



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Aspectos norteadores convergentes na construção do conhecimento agroecológico de mulheres do Assentamento Santa Rita e de alunos das disciplinas de Permacultura e Sistemas Agroflorestais da UFG Jataí-GO entre 2011 e 2017

Convergent guiding aspects in the construction of the agroecological knowledge of women from the Santa Rita settlement and of students from the disciplines of Permaculture and Agroforestry Systems of UFG Jataí-GO between 2011 and 2017

PAULA, Mariana Crepaldi de¹

¹Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás - Jataí,
jatais@gmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O estudo das atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionadas às disciplinas de Permacultura e Sistemas Agroflorestais na Universidade Federal de Goiás-Jataí, teve como objetivo identificar e entender as dinâmicas que resultaram na transição agroecológica, por meio de questionários diretos e Pesquisa Ação Participativa no Assentamento Santa Rita e na área do CIAGRO (Centro Integrado de Agroecologia) da UFG-Jataí. A Metodologia escolhida implicou na construção coletiva do conhecimento entre universitários e assentados, mas demonstrou resultados diferentes entre os dois grupos. Entre os assentados, as mulheres se interessaram pelo tema da apicultura e se empoderaram a partir dele. Já a maioria dos alunos iniciaram a transição agroecológica a partir do trabalho com Sistemas Agroflorestais Sintrópicos (SAF-sintrópicos). Alguns destes se tornaram produtores e professores de SAF-sintrópicos. Os dados mostram as questões estéticas como ponto de convergência entre os dois grupos.

Palavras-chave: Beleza; Apicultura; Sistemas Agroflorestais Sucessionais Sintrópicos; Educação Ambiental, Agricultura Sintrópica.

Abstract

The study of teaching, research and extension activities related to the subjects of Permaculture and Agroforestry Systems at the Federal University of Goiás-Jataí aimed to identify and understand the dynamics that resulted in the agroecological transition through direct questionnaires and Participatory Action Research in the Santa Rita Settlement and in the area of CIAGRO (Integrated Center of Agroecology) of UFG-Jataí. The chosen methodology implied in the collective construction of the knowledge between university students and settlers, but showed different results between the two groups. Among the settlers, women became interested in the subject of beekeeping and empowered from it. The majority of the students started the agroecological transition from the work with Syntropic Agroforestry Systems (SAF-syntropics). Some of them have become producers and teachers of SAF-syntropics. The data shows aesthetic issues as a point of convergence between the two groups.

Keywords: Beauty; Apiculture; Syntropic Agroforestry Systems; Environmental Education; Syntropic Agriculture.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Introdução

A decisão de avaliar dois grupos distintos de atores parte da necessidade de ir além dos aspectos técnicos, considerando que a agroecologia se desenha enquanto aplicação de conceitos ecológicos na concepção de agroecossistemas sustentáveis ao longo do tempo, numa integração dos conhecimentos locais aos científicos, os quais têm vocação para facilitar a construção e expansão de novos saberes socioambientais, alimentando assim o processo de transição agroecológica de forma constante e permanente (Caporal & Costabeber, 2004). A integração dos princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos é necessária à compreensão e à avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e à sociedade como um todo (Altieri, 2004)

A partir do primeiro contato (muitas vezes com viés técnico) com a agroecologia, os sujeitos podem ou não iniciar suas transições agroecológica imediatamente. Os processos educativos que levam à transição são repletos de dificuldades e a evasão ou desistência dos processos é uma constante. Os pontos de inflexão dos sujeitos na trajetória de sua transição agroecológica podem ser múltiplos. Produzir processos educativos eficientes para auxiliar a transição agroecológica no Sudoeste de Goiás passa pela compreensão destes pontos, sendo necessário identificá-los e estudá-los, enquanto parte de um processo avaliativo das práticas educativas, que se pretendem transformadoras e autonomizantes.

O Assentamento Santa Rita foi fundado em 1998, e está localizado a 23 km da cidade de Jataí, na microrregião Sudoeste de Goiás. Possui uma área de 968 hectares, distribuídos em 23 lotes, com área média de 38,7 hectares. Em 2010, o assentamento contava com 23 famílias. Pelo menos 4 destas famílias estão atualmente numa dinâmica de transição agroecológica lenta. As dificuldades enfrentadas nesta transição fazem parte de uma realidade comum nos assentamentos do Sudoeste de Goiás, e são relativas às características naturais e demográficas (solos degradados, envelhecimento da população...) e sociais (como ausência de investimentos e de assistência técnica, dificuldade de transporte da produção, dificuldades de organização comunitária). Esta realidade não impediu um grupo de mulheres assentadas de iniciar a transição agroecológica de seus lotes.

Os trabalhos de extensão realizados pelos NEAF/CIAGRO (Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar/Centro Integrado de Agroecologia), em conjunto com as disciplinas sobre Permacultura e Sistemas Agroflorestais da UFG (Universidade Federal de Goiás), fizeram parte desta transição. A soma dos efeitos da extensão e da disciplina gerou um processo educativo dinâmico e fundado em práticas



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



de Pesquisa e Ação Participativa (PAP). Consideramos que a evolução na transição agroecológica dos dois grupos é indissociável, não apenas por terem acontecido simultaneamente, mas sobretudo pelos laços criados entre os dois grupos, que foram além da mera cooperação.

O objetivo deste trabalho é identificar e entender dinâmicas, comuns e específicas, que contribuíram fortemente para a transição agroecológica dos dois grupos envolvidos (assentados e alunos/técnicos)

Metodologia

A proposta metodológica da pesquisa se propõe coerente com o campo da agroecologia, portanto multidisciplinar e orientada pela construção de estilos de agriculturas sustentáveis, a médio e longo prazos. Visa essencialmente contemplar a dimensão da complexidade dos processos socioculturais, econômicos e ecológicos envolvidos, e contribuir na promoção das transformações sociais necessárias para gerar padrões de produção e consumo mais sustentáveis através da Investigação-Ação Participativa ou do Diagnóstico Rural Participativo, conforme sugerido por Caporal & Costabeber, (2004).

A colaboração dos alunos das disciplinas de Permacultura e Sistemas Agroflorestais com o assentamento se deu ao longo de cinco anos de trabalho (de 2011 a 2016), e consistiram a princípio em reuniões e mutirões para implantação de núcleos demonstrativos de Sistemas Agroflorestais (SAFs) Sucessionais Sintrópicos em diversos lotes, assim como na assessoria técnica de extensão. Os alunos também acompanharam alguns dos projetos do NEAF em curso, como a implantação de estufas de plástico, e ajudaram na animação de reuniões para coleta de dados de etno-botânica em colaboração com a mestrandia Lima (2013).

Todas as coletas de dados se deram através de entrevistas Semidiretivas, com ou sem questionários abertos. Com os alunos, foi feita ainda uma avaliação do curso, assim como posterior acompanhamento periódico dos que deram prosseguimento à transição agroecológica.

Nessas entrevistas, procuramos dar espaço para que as interlocutoras se sentissem à vontade em relatar aspectos íntimos de suas histórias, desde o acampamento em que viviam até a chegada ao assentamento (em 1997). Procuramos entender qual a percepção das famílias sobre as atividades desenvolvidas, os fatores ambientais em geral e, particularmente, em relação à preservação dos cursos d'água.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Foram feitas, ainda, durante as idas a campo, avaliações visuais do pasto, da população apícola e da ocupação do solo, principalmente nos lotes 16 e 17, mas também nos demais lotes participantes dos projetos realizados pelo NEAF. Nesse período foi feito um acompanhamento das atividades cotidianas dos lotes.

Resultados e discussão

Confirmando os dados obtidos em Paula e Ribeiro (2013), podemos dizer que 100% da escolha das atividades desenvolvidas nos lotes do Assentamento Santa Rita é decidida por parâmetros estéticos. Foram ainda citados outros parâmetros, principalmente geração de renda e ecologia, mas em sua maioria para dar valor e reforçar a decisão pela atividade já escolhida pelo seu apelo estético.

Ora, estes resultados são surpreendentes, pois o discurso dos assentados não deixa entrever esta sensibilidade ao belo como algo importante nas suas decisões. Na maioria das vezes, o discurso é pautado por limitações de comercialização, de transporte, de maquinário, mão de obra etc.

As atividades que melhor exemplificam esta característica (da decisão pela beleza) nos lotes estudados são a decisão pela atividade de apicultura, a cultura de não utilização de Matéria Orgânica e, em alguns lotes, a capina pelo fogo.

De fato, como já expusemos em Paula e Ribeiro (2013) e em Paula e Feijó (2014), a escolha pela atividade apícola se deu de forma totalmente independente de qualquer atividade exercida anteriormente pelas assentadas, exclusivamente pelo apelo estético experimentado por elas durante um filme, que só cresceu conforme tomavam intimidade com a técnica (desconhecida até então).

Não havia um aspecto específico para esta sensação de beleza. Foram citados a forma dos favos de mel, o comportamento dos enxames, a movimentação das abelhas, a colheita do néctar das flores e até a utilização de fumaça durante o manejo. Há unanimidade na opinião de que é o todo, e não as partes, que proporciona a sensação de beleza. Esta sensação é tão importante para escolha e manutenção desta atividade que suplanta inclusive as dores e fadigas do trabalho com as abelhas. São recorrentes frases como “nem senti a picada, é tão bonito”.

Com relação à utilização de matéria orgânica, descobrimos que tanto os assentados quanto os acampados consideram o solo coberto “feio”, ou “sujo”, se esta cobertura é feita de forma desordenada. No entanto, fotos e experimentos de implantação de SAF, ou manejo de áreas com deposição de matéria orgânica “ordenadas”, utilizando



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



formas, relevo e cores, comparando com os tapetes de serragem das procissões de Corpus Christi, geraram maior empatia. Alguns assentados fazem seus próprios experimentos com estas novas ideias.

A utilização do fogo divide opiniões: alguns assentados não aceitam o manejo do cerrado sem fogo, não só porque acham “necessário”. Na verdade, novamente, a “necessidade de fogo do cerrado” é um discurso que aparece, aqui também, para reforçar a decisão de por fogo, tomada pelo apelo estético. Mas principalmente porque acham bonito tanto o fogo quanto o tom do verde do rebrotar das plantas após a sua passagem.

Com relação às transições efetuadas pelos alunos, houve uma variabilidade grande na coleta de dados, de acordo com o semestre estudado. Em todas as turmas foi observada a presença de 3 a 5 agricultores, ou filhos de agricultores. Em dois semestres contamos com alunos filhos ou representantes do Movimento dos Sem Terras. A transição agroecológica entre estes alunos diretamente em contato com a produção agrícola foi muito mais evidente. Todos estes se tornaram grandes entusiastas do plantio de SAFs Sucessionais Sintrópicos.

Um destes alunos, apesar de não ter se formado, se tornou uma referência regional, e atualmente dá cursos e auxilia implantações de SAF Sucessionais Sintrópicos. Porém ainda não conseguiu sua terra. Vale aqui a máxima: a transição agroecológica está intimamente ligada à posse da terra, às condições de cultivo e à proximidade dos mercados.

Dos alunos agricultores, praticamente todos (exceções mais ligadas à coleta de dados) voltaram para a terra trabalhar com SAFs Sintrópicos. Alguns modificaram as práticas das famílias e as convenceram a acompanhá-los nesta nova forma de trabalho, e outros fazem seus plantios sozinhos, sem ajuda ou incentivo da família. Destes, dois relatam ser “estudados” pela família, no sentido de que esta utiliza algumas técnicas agroecológicas após verem suas aplicações, sem maior adesão à transição agroecológica. Visando facilitar a transição agroecológica, a autora está envolvida no desenvolvimento de um sistema computacional (SAFBD), cujo Resumo foi submetido neste mesmo evento.

Também entre os alunos o componente estético aparece nos discursos. Aqui aparece a admiração estética pelo fogo e também pela “terra limpa” (exposta). E uma grande rejeição pelas áreas de agrofloresta de um ou dois anos, antes do manejo. Os relatos incluem frases como: “me sinto até mal de ver todo aquele mato”. Uma vez que a área é manejada (pelos próprios alunos), com corte dos capins, das bananeiras em exc-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



so, dos eucaliptos e das plantas que já produziram, para dar espaço ao segundo ciclo de clareira, com a matéria orgânica picada e disposta de forma organizada nas linhas e entrelinhas, a mesma aluna declarou “Agora está lindo. Me sinto confortável, ainda é sombreado, não faz calor, mas não está aquela coisa fechada”. Sensação que foi compartilhada por outros alunos.

Dos alunos de origem urbana, todos tiveram alguma mudança no sentido da transição agroecológica. Mas estas mudanças variaram demais dentre as técnicas de Permacultura e SAFs. Todos realizaram mais de uma atividade ou apresentaram mudança no que diz respeito ao tratamento dos dejetos e à reutilização de materiais descartados. A porcentagem total de alunos que deram continuidade a essas atividades não pôde ser medida, mas ao menos 30% deles foram acompanhados por pelo menos um ano, e não somente deram continuidade como ampliaram estas atividades. Ao menos três destes alunos iniciaram plantios de hortas Sintrópicas em áreas urbanas.

Grande parte dos alunos de todos os cursos que não se dispunham a trabalhar numa ótica agroecológica trancavam a disciplina antes de finaliza-la, principalmente aqueles oriundos das ciências agrárias. As alunas da pedagogia tinham interesse maior em trabalhar os aspectos educativos e as possibilidades de usos das técnicas nas escolas. Os outros resultados não variaram em função do curso de origem dos alunos (Geografia, Direito, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Ciências Biológicas, Engenharia Agrônômica, Biomedicina, Fisioterapia, Psicologia, Letras, Pedagogia)

Conclusão

As dinâmicas que contribuíram fortemente para a transição agroecológica dos dois grupos envolvidos (assentados e alunos/técnicos) são fruto da integração entre o trabalho dos agentes universitários (alunos, técnicos e professores) e os agricultores sujeitos dos projetos de extensão. Esta integração aumentou de forma considerável com o desenrolar do projeto.

Para alguns grupos de alunos a questão da recomposição de áreas degradadas foi um gatilho na questão da Transição Agroecológica, principalmente os ligados à Biologia e Geografia. Já para os que tinham ligações com agricultura, se interessaram pelos SAFs Sintrópicos pelo ganho em produção, implantação única para um grande tempo de colheitas sucessivas e diminuição do trabalho de capinas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



As dinâmicas que mais contribuíram para a transição ecológica nos casos estudados estão diretamente ligadas às percepções de beleza. Verificamos que o planejamento das atividades de transição agroecológica raramente envolve uma pesquisa e um planejamento estético aprofundado, sendo este negligenciado nestas atividades.

A impossibilidade de apoio na forma de facilidade de transporte e organização de reuniões, principalmente após os cortes orçamentários que a Universidade sofreu, impediu a realização de parte das dinâmicas previstas no trabalho, diminuindo nossa intervenção, coleta de dados e efetividade nas interações no campo.

Agradecimentos

À CAPES que possibilitou as pesquisas que embasaram o projeto através das Bolsas PNPB e PRODOC. Ao CVT-CIAGRO/NEAF/REJ/UFG e ao PPGGeo, da UFG-Jataí, que foram parceiros ativos nesta pesquisa.

Referências bibliográficas

- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília. MDA/ DATER, 2004
- LIMA, J. R. S.. Etnobotânica no Cerrado: um estudo de caso no Assentamento Santa Rita, município de Jataí (GO), Dissertação Mestrado, 2013.
- PAULA, M. C. de; FEIJÓ, H. T. Influência da Beleza em Trabalhos de Educação Ambiental em Comunidades ligadas ao Campesinato no Sudoeste de Goiás. In: *Anais da VI Conferência Internacional de Educação Ambiental e Sustentabilidade "O Melhor de Ambos os Mundos"*. Bertioiga, 2014. 248 a 257 p.
- PAULA, M. C. de, RIBEIRO, D. D. A Apicultura enquanto Norteadora da Transição Agroecológica de Mulheres Assentadas. In: *Anais da VI Jornada de Estudos em Assentamentos Rurais*. Campinas, 2013. CD-ROM.